

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES E LINHAGENS AVANÇADAS DE FEIJOEIRO COMUM, DO GRUPO COMERCIAL CARIOCA, NO NORDESTE BRASILEIRO, NO BIÊNIO 2003-04

DULCE REGINA NUNES WARWICK¹, HÉLIO WILSON LEMOS DE CARVALHO², MARCONDES MAURÍCIO DE ALBUQUERQUE¹, MARIA JOSÉ DEL PELOSO³, LUÍS CLÁUDIO DE FARIA⁴, LEONARDO CUNHA MELO³, JOÃO GOMES DA COSTA²

INTRODUÇÃO: A seleção de cultivares adaptadas de feijoeiro comum no Nordeste brasileiro exerce expressiva importância nos diferentes sistemas de produção em execução nessa ampla região. Sabe-se também que as cultivares de feijoeiro comum à disposição dos agricultores nordestinos foram criadas sem nenhuma preocupação com o fato de, em grande extensão, ser essa cultura explorada em consórcio com o milho. Por essa razão, torna-se interessante conhecer também o comportamento dos diferentes genótipos de feijoeiro, quando cultivado em consorciação com o milho. Considerando-se esses aspectos desenvolveu-se o presente trabalho objetivando conhecer o comportamento produtivo de cultivares e linhagens avançadas de feijoeiro comum do grupo comercial carioca em diversas áreas produtoras no Nordeste brasileiro para fins de recomendação.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliadas 11 linhagens avançadas e 4 cultivares de feijoeiro do grupo comercial carioca, em 8 ambientes do Nordeste brasileiro, distribuídos nos Estados da Bahia, Sergipe e Alagoas, no biênio 2003-04, em blocos ao acaso, com três repetições. A parcela foi constituída de quatro fileiras de 4,0m de comprimento, espaçadas de 0,50m; no consórcio, foram utilizadas três fileiras de feijoeiro e uma de milho, mantendo-se a mesma distância entre fileiras. Foram mantidas 15 plantas/m, no feijoeiro, correspondendo a uma população de 300.000 plantas/ha e 250.000 plantas/ha, respectivamente, nos sistemas em monocultivo e consorciado. Foram tomados os pesos de grãos de feijão, os quais, foram submetidos a análise de variância obedecendo ao modelo em blocos ao acaso, por ambiente, realizando-se, a seguir, a análise de variância conjunta. Em Simão Dias-SE, fêz-se uma análise de variância conjunta envolvendo os ensaios em monocultivo e consorciado.

¹ Eng. Agro. Ph.D. Embrapa Tabuleiros e Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Aracaju/SE

² Eng. Agro. M.Sc. Embrapa Tabuleiros e Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Aracaju/SE

³ Eng. Agro. D.Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia- Nova Veneza, Km 12, Cx.P 179, Santo Antônio de Goiás/GO

⁴ Eng. Agro. M.Sc. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. Goiânia- Nova Veneza, Km 12, Cx.P 179, Santo Antônio de Goiás/GO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao nível de ambientes, à exceção dos ensaios realizados nos Municípios de Paripiranga-BA, Arapiraca-AL e Simão Dias-SE (monocultivo, 2003) observaram-se diferenças significativas ($p < 0,01$) entre os materiais avaliados, revelando a presença de variação genética entre eles (Tabelas 1 e 2). No que se refere aos ensaios realizados nos sistemas em monocultivo e consorciado com o milho, verificaram-se, na análise de variância conjunta envolvendo esses sistemas de cultivo no ano de 2003, que os genótipos avaliados apresentaram o mesmo comportamento nos dois sistemas, evidenciando que a seleção de materiais para o sistema consorciado pode ser realizada em monocultivo. No entanto, os resultados obtidos nos ensaios do ano de 2004 apresentaram-se contrastantes aos de 2003. A análise de variância conjunta envolvendo os oito ambientes mostraram diferenças significativas ($p < 0,01$) entre os materiais avaliados. A produtividade média obtida na média desses ambientes foi de 2.196 kg/ha, destacando-se com melhor adaptação aqueles materiais com rendimentos médios de grãos acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 19921). As cultivares Pérola, Pitoco e Magnífico justificaram suas recomendações para exploração comercial na região e as linhagens CNFC 9458, CNFE 8009, CNFC 9518, CNFC 9504 e CNFC 9461 podem ser transformadas em cultivares, para essa mesma finalidade.

Tabela 1. Produtividade média de grãos (kg/ha) em três ambientes de monocultivo (M) e consorciado (C), de linhagens avançadas e cultivares de feijoeiro do grupo comercial carioca, no Nordeste brasileiro em 2003.

Genótipos	Simão Dias / SE			C/M	N. Sra das Dores / SE (M)
	(M)	(C)	Análise conjunta (MxC)		
CNFC 9458	3112a	1627a	2369a	52	3277a
Pérola	3295a	1439b	2367a	44	2714b
CNFE 8009	3266a	1706a	2485a	42	2040c
Pitoco	3237a	1508b	2373a	46	2385b
CNFC 9518	3146a	1800a	2472a	57	2090b
Magnífico	2845a	1393b	2119a	49	2153b
CNFC 9504	2979a	1548b	2263a	52	2586b
CNFC 9461	3037a	1750a	2393a	58	1953c
IAPAR 81	2562a	1533b	2047a	47	2668b
CNFC 9484	3100a	1296b	2197a	42	2476b
CNFC 9494	3108a	1435b	2271a	46	2157b
CNFC 9500	3046a	1560b	2303a	51	2436b
CNFC 9471	2917a	1591a	2254a	55	1836b
CNFC 9435	2829a	1439b	2134a	51	2055b
CNFC 9506	3125a	1456b	2290a	46	1371d
Média	3040	1538	2290	51	2280
C. V. (%)	10	8	10	-	12

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade.

Tabela 2. Produtividade média de grãos (kg/ha) em cinco ambientes de monocultivo (M) e consorciado (C), de linhagens avançadas e cultivares de feijoeiro do grupo comercial carioca, no Nordeste brasileiro em 2004, e análise conjunta de oito ambientes no biênio 2003-04.

Genótipos	SE				N. Sra. Dores (M)	BA	AL	Análise Conjunta
	Simão Dias					Paripi	Arapí	
	(M)	(C)	Análise Conj. (MxC)	C/M		ranga (M)	raca (M)	
CNFC 9458	3646a	2134a	2890a	59	2150a	1380a	2380a	2372a
Pérola	3976a	1973b	2974a	50	2430a	1033a	1815a	2349a
CNFE 8009	3344b	2190a	2767a	65	2233a	1537a	1788a	2255a
Pitoco	3642a	2209a	2925a	61	1783b	1270a	1510a	2222a
CNFC 9518	3697a	1931b	2814a	52	1775b	1329a	2039a	2221a
Magnífico	3715a	2153a	2934a	58	2325a	1154a	1902a	2220a
CNFC 9504	3452a	1908b	2680a	65	1938b	1225a	2242a	2219a
CNFC 9461	3262b	2135a	2698a	55	2150a	1279a	2396a	2215a
IAPAR 81	3432a	2138a	2785a	62	2308a	1078a	1944a	2183a
CNFC 9484	2951b	1967b	2459b	67	2308a	1150a	2307a	2177a
CNFC 9494	3272b	2084a	2678a	64	2100a	1204a	1815a	2172a
CNFC 9500	3017b	1919b	2468b	64	1896b	1216a	1815a	2148a
CNFC 9471	3179b	1906b	2517b	60	1716b	1333a	1741a	2073b
CNFC 9435	3065b	1982b	2524b	65	2275a	1174a	1777a	2069b
CNFC 9506	3188b	2084a	2636b	65	2138a	1095a	1911a	2042b
Média	3386	2047	2693	60	2119	1228	1957	2196
C. V. (%)	9	7	9	-	14	10	16	12

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo Teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES: As cultivares e linhagens avançadas avaliadas mostraram bom potencial para a produtividade, destacando-se com melhor adaptação as cultivares Pérola, Pitoco e Magnífico e as linhagens avançadas CNFC 9458, CNFE 8009, CNFC 9518, CNFC 9504 e CNFC 9461, as quais justificaram suas recomendações para exploração comercial na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.